

A importância do ensino remoto: Um relato da Universidade do Estado de Mato Grosso
The importance of remote learning: A report from the Mato Grosso State University
La importancia del aprendizaje remoto: un informe de la Universidad Estatal de Mato Grosso

Recebido: 01/09/2020 | Revisado: 06/09/2020 | Aceito: 07/09/2020 | Publicado: 08/09/2020

Wesley Pinto Hoffmann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5814-1573>

Universidade de Passo Fundo, Brasil

E-mail: wesleywph@gmail.com

Raquel Aparecida Loss

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6022-7552>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: raquelloss@unemat.br

Giorgo Ferreira Guedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1816-1083>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: giorgozoo@hotmail.com

Alexandre Agostinho Mexia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8100-9338>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: alexandre@unemat.br

Sumaya Ferreira Guedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1676-6030>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

E-mail: su_sumaya@yahoo.com.br

Resumo

Medidas emergenciais para contenção do avanço da COVID-19 no Brasil foram adotadas a fim de minimizar os reflexos da pandemia nas instituições de ensino superior. A formação continuada através de cursos online na modalidade assíncrona são uma das possibilidades de ensino em tempos de isolamento social. Nesse movimento, o presente estudo objetivou analisar e discutir os pressupostos da aprendizagem remota, a partir dos dados obtidos no

curso assíncrono ofertado pela Universidade de Mato Grosso. Apresentamos os princípios da aprendizagem interativa e significativa, aliados aos dados obtidos no ato da inscrição dos participantes, comparando o alcance do curso remoto e presencial, além dos principais motivos pelos quais os participantes inscreveram-se nos cursos. Destacamos que, na modalidade virtual as comunidades externas e profissionais da área foram contemplados com um curso que não exigiu dos participantes os encontros presenciais, e assim, ampliou as possibilidades de intersecção entre todos os participantes do curso, visando a construção de conceitos e práticas sociais mais aliadas ao contexto de atuação dos profissionais. Além disso, os dados quantitativos corroboraram com nossos pressupostos teóricos, já que demonstraram a participação por diversos estados da federação, que na modalidade presencial, dificilmente teriam a possibilidade de estarem inseridos no curso.

Palavras-chave: Atividades assíncronas; COVID-19; Ferramentas digitais.

Abstract

Emergency measures to contain the advancement of COVID-19 in Brazil were adopted in order to minimize the effects of the pandemic in higher education institutions. Continuing education through online courses in asynchronous mode is one of the possibilities of teaching in times of social isolation. In this movement, the present study aimed to analyze and discuss the assumptions of remote learning, based on data obtained in the asynchronous course offered by the Mato Grosso State University. We present the principles of interactive and meaningful learning, coupled with the data obtained when registering participants, comparing the scope of the remote and face-to-face course, in addition to the main reasons why participants enrolled in the courses. We emphasize that, in the virtual modality, the external communities and professionals in the area were awarded a course that did not require the face-to-face meetings from the participants, and thus, expanded the possibilities of intersection between all participants of the course, aiming at the construction of social concepts and practices. allied to the context of the professionals' performance. In addition, the quantitative data corroborated with our theoretical assumptions, as they demonstrated participation by several states of the federation, which in the face-to-face modality, would hardly have the possibility of being included in the course.

Keywords: Asynchronous activities; COVID-19; Digital tools.

Resumen

Se adoptaron medidas de emergencia para contener el avance del COVID-19 en Brasil con el fin de minimizar los efectos de la pandemia en las instituciones de educación superior. La educación continua a través de cursos online en modo asincrónico es una de las posibilidades de la docencia en tiempos de aislamiento social. En este movimiento, el presente estudio tuvo como objetivo analizar y discutir los supuestos del aprendizaje remoto, a partir de los datos obtenidos en el curso asincrónico ofrecido por la Universidad de Mato Grosso. Presentamos los principios del aprendizaje interactivo y significativo, sumado a los datos obtenidos al dar de alta a los participantes, comparando el alcance del curso remoto y presencial, además de las principales razones por las que los participantes se inscribieron en los cursos. Destacamos que, en la modalidad virtual, las comunidades externas y profesionales del área fueron contempladas con un curso que no requirió de los encuentros presenciales de los participantes, y así, amplió las posibilidades de intersección entre todos los participantes del curso, apuntando a la construcción de conceptos y prácticas sociales. aliado al contexto del desempeño de los profesionales. Además, los datos cuantitativos corroboraron con nuestros supuestos teóricos, ya que demostraron participación de varios estados de la federación, que en la modalidad presencial, difícilmente tendrían la posibilidad de ser incluidos en el curso.

Palabras clave: Actividades asincrónicas; COVID-19; Herramientas digitales.

1. Introdução

A realidade pós-moderna trouxe inúmeras inovações tecnológicas que requerem competências e habilidades específicas ao meio digital. A pandemia da COVID-19, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), ainda nos primeiros meses de 2020, modificou o panorama das realidades globais e, nesse mesmo movimento, as ferramentas digitais são recursos exigidos por essa realidade inédita, já que o isolamento social é uma medida adotada a fim de evitar colapsos na saúde e frear a crescente de mortes ocasionadas no Brasil.

Com relação ao contexto educacional, são requeridas políticas públicas para a redução dos impactos da pandemia na educação, além da adoção de ferramentas em ambiente virtual, a fim de expandir a formação acadêmica. Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (Unesco, 2020), a pandemia já afetou diretamente mais de 72% dos estudantes em escala global. Faz-se urgente a adoção de medidas a fim de viabilizar a formação acadêmica, através de atividades remotas emergenciais.

A atualização das atividades de ensino remoto é uma preocupação da Universidade do Mato Grosso, sendo que neste estudo, discutimos as implicações da aplicação do curso intitulado “Produção e qualidade da carne nas perspectivas do novo mercado” em ambiente virtual. Conforme Chartier (2007), a proposta de ensino digital se apresenta como impulsionadora às novas práticas pedagógicas, o que nos instiga para as reflexões necessárias sobre a utilização das ferramentas em web 2.0 na contemporaneidade.

Diante de tais questões, o presente estudo objetivou analisar e discutir os pressupostos da aprendizagem remota, a partir dos dados obtidos no curso assíncrono ofertado pela Universidade de Mato Grosso. Apresentamos os princípios da aprendizagem interativa e significativa, aliados aos dados obtidos no ato da inscrição dos participantes, comparando o alcance do curso remoto e presencial, além dos principais motivos pelos quais os participantes inscreveram-se nos cursos.

2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida de forma bibliográfica (através de artigos, dissertações, livros e meios digitais) e quantitativa, aliando a teoria aos dados obtidos a partir do preenchimento das planilhas de inscrição preenchidas pelos participantes do curso. O artigo está organizado em quatro partes: Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão e Considerações finais (Pereira et al., 2018).

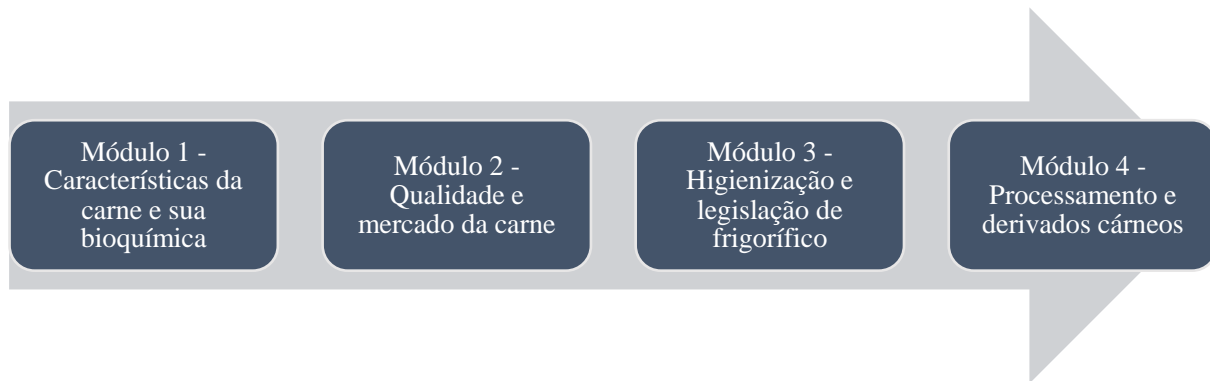
2.1 Inscrição e organização do curso

O curso intitulado “Produção e qualidade da carne nas perspectivas do novo mercado” foi promovido pela Universidade de Mato Grosso (UNEMAT), por meio do ambiente virtual LanaLab (<http://lanalab.com/site/index.html>).

As inscrições foram realizadas no período de 10 a 15 de julho de 2020, por meio de preenchimento de um formulário virtual da plataforma *Google Forms*, devendo constar os seguintes dados: Nome, CPF, Se possuía vínculo com a UNEMAT, Cidade e estado em que residia e motivo pelo qual se inscreveu no curso.

O período de duração do curso foi de 25 de julho a 10 de agosto, e a organização do curso se deu por professores da área de alimentos da UNEMAT. O material ofertado abordou quatro módulos, conforme mostrado na Figura 1:

Figura 1 – Módulos do curso remoto ofertado pela UNEMAT.



Fonte: Autores (2020).

Além das apostilas criadas para estudo, os principais tópicos abordados em cada módulo foram disponibilizados em forma de vídeos, contendo além do conteúdo teórico, relatos práticos de ex-alunos do curso de Engenharia de Alimentos da UNEMAT, atuantes na área de carnes e frigoríficos. Ao final de cada módulo, o participante realizou uma avaliação contendo 10 questões acerca dos conteúdos abordados no módulo de estudo, cada avaliação pode ser refeita apenas uma vez, sendo necessário obter no mínimo 70% de aprovação em cada módulo, ou seja, 7 acertos em cada avaliação.

Ao finalizar as avaliações, os participantes responderam um questionário de satisfação, podendo elencar pontos positivos, negativos e sugestões de melhorias para futuras edições. Um certificado de participação de 20h foi emitido pela UNEMAT para todos os participantes concluintes do curso em questão.

2.2 Análise dos dados

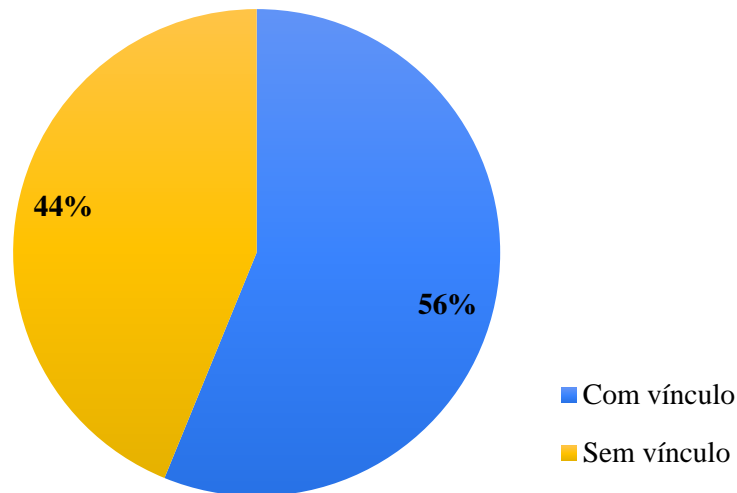
Os dados gerados a partir do preenchimento da planilha do *Google Forms* no ato da inscrição, foram plotados em forma de gráficos utilizando o software Microsoft Excel 365[®].

3. Resultados e Discussão

De acordo com os dados obtidos no preenchimento das planilhas no momento da inscrição, houve um total de 178 inscritos no curso. Quantidade 890% maior que o total de inscritos nas edições presenciais realizadas anteriormente, segundo os coordenadores do evento.

Além disso, foi notória uma grande participação de indivíduos que não possuíam vínculo com a UNEMAT (44%), mostrando assim, que o curso abrangeu não apenas alunos da própria instituição. Tais dados podem ser observados na Figura 2.

Figura 2 – Vínculo dos participantes do curso com a UNEMAT.



Fonte: Autores (2020).

Na modalidade assíncrona o aluno tem o conteúdo disponível para acesso no momento que preferir, permitindo-o ter a liberdade para acessar o material virtualmente no melhor horário, sendo que a atualidade requer muitas demandas de trabalho para as pessoas.

Percebemos que a participação dos estudantes foi ativa e ampla, sendo que vários Estados que usualmente não tinham a possibilidade de participar das formações oferecidas pelas UNEMAT tiveram a possibilidade através do ensino remoto na modalidade assíncrona.

Hodges et.al (2020) e Justin et. al (2020) adotam o termo “educação remota em caráter emergencial”, ao invés de EaD, uma vez que é uma medida atípica de readaptação para continuidade aos processos pedagógicos. O objetivo do ensino remoto não é recriar as práticas pedagógicas, mas de fornecer o acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais, de maneira que os efeitos do isolamento social sejam minimizados.

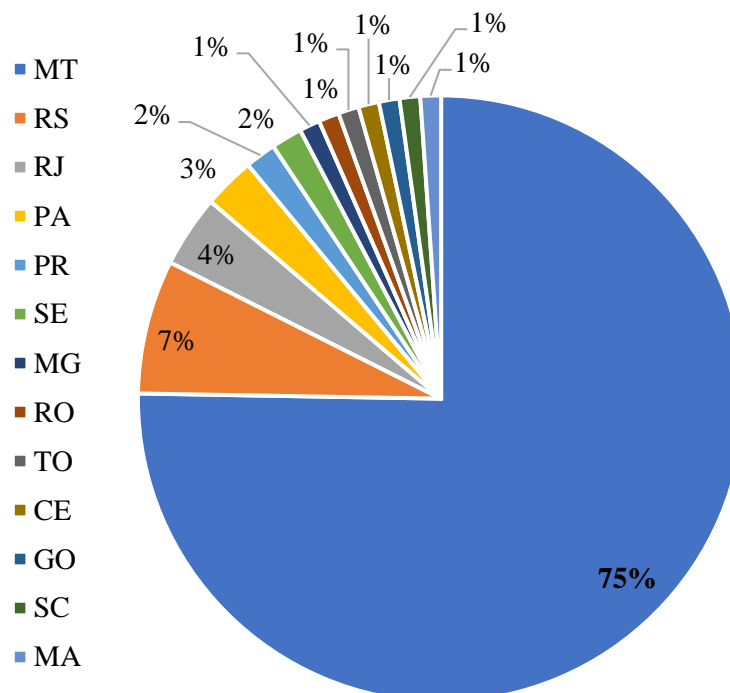
As aulas virtuais através da comunicação assíncrona, conhecidas como fóruns virtuais são fundamentais para a educação digital em rede, pois proporcionam interação e flexibilização de espaços e horários. Ferramentas assíncronas são essenciais para que toda a comunidade acadêmica mantenha-se em constante formação e para que os *feedbacks* propiciados nas atividades sejam trocados mais efetivamente em um curto espaço de tempo, economizando tempo para as reuniões síncronas virtuais. (Goulão, 2012).

A educação remota é importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e todos os profissões do meio acadêmico. Sem as ferramentas digitais utilizadas, seria inviável manter a edição, já que a pandemia modificou e impossibilitou determinadas ações presenciais. Em consonância com Arruda (2020):

“A singularidade da pandemia deve levar também à uma compreensão de que a educação remota não se restringe à existência ou não de acesso tecnológico, mas precisa envolver a complexidade representada por docentes confinados, que possuem famílias e que também se encontram em condições de fragilidades em suas atividades. O ineditismo leva a ações que precisam envolver toda a complexidade da qual faz parte” (Arruda, 2020, p.10).

Nesse sentido, reconhecemos a relevância dos recursos utilizados na edição de 2020 do curso, que além de manter as atividades e formações, propiciaram a participação de estudantes de regiões que comumente não eram atendidas pela UNEMAT, dadas as condições facilitadas de acesso ao curso. A seguir apresentamos a Figura 3, com o percentual de participação por estados brasileiros, o que corrobora com nossas hipóteses deste estudo.

Figura 3 – Percentual de participação dos inscritos por estado da federação.



Fonte: Autores (2020).

A Figura 3 corrobora sistematicamente para a análise do desempenho do curso na modalidade virtual, já que na modalidade presencial, o curso atendia no máximo cidades do entorno do Campus da UNEMAT, já que requeria o deslocamento presencial. Na modalidade virtual assíncrona houve um expressivo aumento de participantes de outros estados da federação, com o acréscimo de cursistas de outros doze estados da federação.

É oportuno mencionar que as ferramentas virtuais foram pilares estruturais fundamentais na divulgação e ampliação do número de cursistas de várias regiões brasileiras. Mas quais são as limitações da realização do curso em ambiente virtual? Todos os acadêmicos e demais estudantes têm possibilidades iguais de acesso à internet? Dados da PNAD (2018) indicam que cerca de 90% dos domicílios brasileiros possuem celulares e cerca de 45% dos domicílios possuem computadores. Entretanto, a posse de equipamentos não é sinônimo de acesso de qualidade à rede.

De acordo com os dados coletados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), considera-se que os maiores níveis de pobreza da população estão nas regiões Norte e Nordeste do país. O percentual de jovens estudantes, com 14 anos de idade ou mais que possuem acesso à internet passa de 95% nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, enquanto alcança 81% de acessos na região Norte e 86% de acessos na região Nordeste. Os dados do PNAD constata a desigualdade de oportunidades constituinte da realidade brasileira, o que também apresenta reflexos na participação por estados da federação no curso que foi ministrado na modalidade assíncrona. A realidade não pode ser apenas pautada na aceitação de paradigmas impostos historicamente.

Freire (1996) ressalta que a mudança é possível no ensino. Segundo o autor: “O mundo não é. O mundo está sendo” (Freire, 1996, p. 76). Educadores e demais participantes dos processos educacionais devem constatar as fragilidades de qualquer modelo educacional e intervir como sujeitos dedicados à construção da educação. O educador expressa sua marca quando age pela mudança e não pela manutenção das opressões impostas há décadas no país. Segundo Paulo Freire (1996), a suposta e ingênua neutralidade não é possível para aqueles que buscam o caminho da atividade crítica, seja o profissional um físico, biólogo, sociólogo, ou pensador da educação. “Ninguém pode entrar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra. Não posso entrar no mundo de luvas nas mãos constatando apenas”.

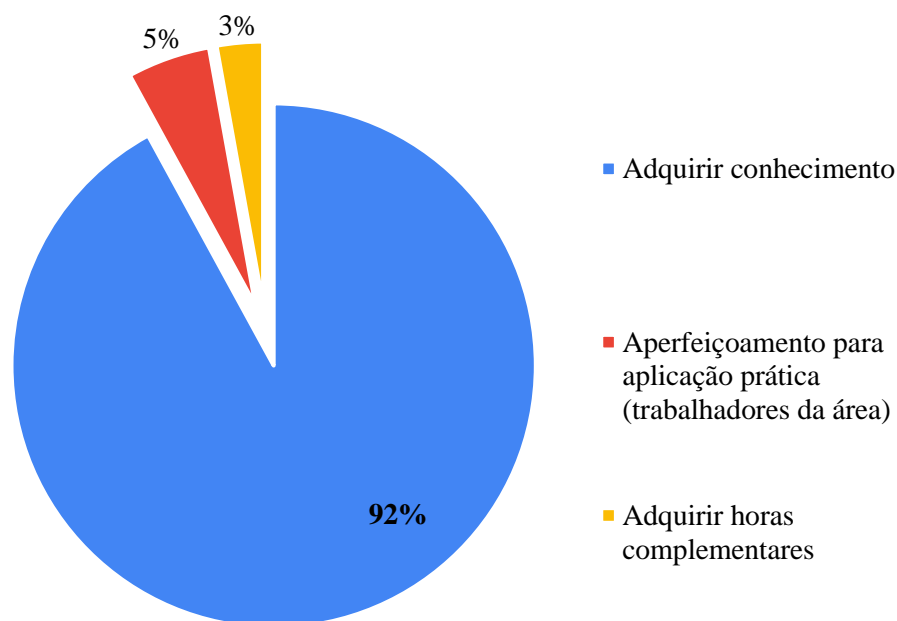
Conforme Lopes et. al. (2008) na perspectiva freireana, a mudança social não pode ser compreendida de forma simplista, sendo que essa mudança inicia primeiro das consciências, como se fossem elas, de fato, as transformadoras do real. Mudança social é um processo histórico em que a subjetividade e objetividade se prendem dialeticamente. As motivações

para a realização de um curso na modalidade virtual assíncrona podem ser diversas, ainda mais se tratando de uma temática em específico do curso de engenharia de alimentos.

Em consonância com Martinelli e Bartholomeu (2007) a motivação é uma variável de grande importância no comportamento humano. O pesquisador Vernon (1973) se debruça a compreender a força interna que emerge, regula e sustenta todas as ações. Os estudos apontam que não há uma motivação geral que funcione amplamente, mas que deve-se analisar o contexto. A motivação para a formação acadêmica e complementar se associa à motivação para a realização de tarefas e para a obtenção e construção de conhecimentos.

Dessa maneira, apresentamos a seguir, na Figura 4, um gráfico resultante de uma pesquisa com os participantes do curso online sobre as motivações para a realização dos estudos propostos pela UNEMAT:

Figura 4 – Principais motivos que levaram os participantes a se inscreverem no curso.



Fonte: Autores (2020).

Paulo Freire (2005) se dedica a teorizar sobre o conceito de *educação bancária*, na qual a dominação e o depósito de informações são formalizadas como princípios da educação, indo em direção de uma educação que problematiza os elementos de estudo, sendo a *Pedagogia da Libertação*. Na concepção bancária de educação, os estudantes apenas recebem passivamente os conhecimentos. Na metodologia dessa educação, há a ideia de “transmissão”

de conhecimentos, enquanto a *Pedagogia da Libertação* defende a construção de conhecimentos socialmente. (Freire, 2005). De acordo com Freire (2005, p. 68):

Não é de estranhar, pois, que nesta visão ‘bancária’ da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como seres transformadores dele. Como sujeitos. Quanto mais se lhes imponha passividade, tanto mais ingenuamente, em lugar de transformar, tendem a adaptar-se ao mundo, à realidade parcializada nos depósitos recebidos.

O curso buscou se aliar teoricamente às práticas da *Pedagogia da Libertação*, de forma que as práticas para a formação dos conhecimentos acontecessem de maneira ativa e autônoma por todos os participantes. A contemporaneidade exige o repensar de grades curriculares de todos cursos promovidos pelas instituições de ensino. É fundamental que todos estejam preparados para a abertura de canais informatizados de expressão, que possibilitem aprendizagens significativas, transpassando limites espaciais e cronológicos, com a adesão de ferramentas digitais e novas metodologias que recorram ao trabalho colaborativo, interativo e com novas formas de ler. (Fontana, 2014.)

No universo eletrônico, há diversidade de textos e conteúdos, que são produzidos e recebidos pelos leitores de forma interativa. Dessa maneira, cria-se uma continuidade de conteúdos que torna difícil a distinção de gêneros, já que a leitura em frente à tela é descontínua e orientada em diferentes perspectivas pelos leitores (Chartier, 2007). A maioria dos participantes relatou o interesse em agregar novos conhecimentos em tempos de ensino remoto, sendo uma porcentagem expressiva de cursistas que demonstraram motivação para o estudo de maneira autônoma pelo curso assíncrono.

Cabe também destacar a motivação de alguns cursistas relacionada ao aperfeiçoamento para aplicação prática dos conhecimentos, já que isso evidencia o envolvimento de trabalhadores da área nas ações promovidas pelo meio acadêmico. Muitos participantes que são da comunidade externa e trabalham em indústrias não teriam a oportunidade de agregar novos conhecimentos com esse curso, não fosse pela possibilidade do ensino remoto sem horário fixo, permitindo assim a liberdade nos horários por parte dos cursistas. A aplicação direta de conhecimentos no contexto de atuação é um fator determinante de metodologias ativas da aprendizagem, estas que valorizam o caráter proveitoso ao contexto de formação dos aprendizados. A formação continuada e a

participação de trabalhadores aliados à engenharia de alimentos foram fundamentais para a realização do curso.

4. Considerações Finais

Conclui-se que objetivo proposto de analisar os pressupostos da aprendizagem remota, a partir dos dados obtidos no curso assíncrono ofertado pela Universidade de Mato Grosso foi alcançado, uma vez que recorremos a teorias que nos embasaram para a reflexão sobre a prática docente através de um curso remoto na modalidade assíncrona.

Os dados quantitativos corroboraram com nossos pressupostos teóricos, já que demonstraram a participação por diversos estados da federação, que na modalidade presencial, dificilmente teriam a possibilidade de estarem inseridos no curso. Na modalidade virtual as comunidades externas e profissionais da área foram contemplados com um curso que não exigiu dos participantes os encontros presenciais, e assim, ampliou as possibilidades de intersecção entre todos os participantes do curso, visando a construção de conceitos e práticas sociais mais aliadas ao contexto de atuação dos profissionais.

A realidade ainda é de desigualdades e dificuldades de acesso às ferramentas digitais no Brasil, como apontam dados das pesquisas discutidas neste estudo. A temática do ensino remoto e todas suas implicações pode ser mais discutida em outras pesquisas, considerando a breve estrutura de um artigo científico, dada a amplitude dos temas aqui abordados. É necessário que as instituições de ensino repensem sobre a formação docente e o ensino remoto e se dediquem em maneiras de ampliar o acesso às tecnologias pela comunidade acadêmica e externa, de maneira cada vez mais democrática e pautada na formação autônoma de profissionais.

Por fim, como perspectivas para trabalhos futuros, esperamos que outros autores também relatem suas experiências com as atividades remotas durante o período da pandemia, abordando as principais ferramentas empregadas e os resultados obtidos. Além disso, que após esse período turbulento, as instituições, professores e alunos passem a ter um olhar diferenciado com relação ao ensino remoto.

Referências

- Arruda, E. P. (2020). Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede-Revista de Educação a Distância*, 7(1), 257-275.
- Arruda, E. (2018). Implementação das tecnologias digitais nos currículos das escolas de Educação Básica dos países membros da OCDE. In: *Siqueira, I. C. P (org). Subsídios à elaboração da BNCC: estudos sobre temas estratégicos da parceria CNE e Unesco*. São Paulo: Moderna.
- Chartier, R. (2007). A escrita na tela: ordem do discurso, ordem dos livros e maneiras de ler. In: *Rettenmaier, M., & Rösing, T. M. K. (Orgs.). Questões de leitura no hipertexto*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 200-222.
- De Cássia Martinelli, S., & Bartholomeu, D. (2007) Escala de motivação acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 6(1), 21-31.
- Fontana, M. J. Leitura e tecnologia: formando leitores em uma escola rural. *Anuário de Literatura*. 19(1), 58-74.
- Freire, P. (1979). *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Goulão, M. F. (2012). The use of Forums and collaborative learning: A study case. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*. 46, 672-677.
- Hodges, C., Moore, S., Lockee, B., Trust, T., & Bond, A. (2020). The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, 27.

Lopes, F. T., Maranhão, C. S., & Mageste, G. S. (2008). Pedagogia crítica: repensando o ensino de estudos organizacionais. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*. 7(2), 1-9.

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. (2018). Recuperado de <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*, Santa Maria, 1, 119.

Vernon, M. D. (1973). *Motivação humana*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Wesley Pinto Hoffmann – 40%

Raquel Aparecida Loss – 20%

Giorgo Ferreira Guedes – 10%

Alexandre Agostinho Mexia – 10%

Sumaya Ferreira Guedes – 20%